

Agora na Câmara, discursos-fantasmas

O deputado Samir Achoa (PMDB-SP), segundo seu gabinete, chega hoje a Brasília; o deputado Assis Canuto (PMDB-RO) também. Já o gabinete do deputado Ademir Andrade (PMDB-PA) não sabia ontem onde ele se encontra nem quando chegará à Capital Federal. Mas os três têm uma coisa em comum: o "comparecimento à sessão de ontem na Câmara, com direito a discurso e jeton.

Cópias dos discursos, todos datados de 28 de abril de 1986, foram juntadas às notas taquigráficas da curta sessão ontem realizada pela Câmara e remetidas também ao programa radiofônico "Voz do Brasil" e ao **Diário do Congresso Nacional**. Com o acréscimo desses "discursos-fantasmas", foi a 18 o número de oradores numa sessão em que nem 20 deputados passaram pelo plenário,

entre as 13 e 15 horas, quando ela se encerrou. Vários deles não foram aos microfones nem encaminharam discursos escritos.

Na maior parte da sessão, viam-se em plenário apenas três ou quatro deputados, embora se registrasse a presença de 138, segundo os dados anunciados pela Mesa às 15 horas. No horário destinado ao Grande Expediente, quando normalmente falam três oradores, meia hora cada um, só havia dois inscritos — Odilon Salmoria (PMDB-SC) e César Cals Neto (PDS-CE) — e apenas o primeiro apareceu e discursou. É o início de uma semana "estrangulada" pelo feriado de quinta-feira num ano de renovação de mandatos, quando os parlamentares estão cada vez mais empenhados em cuidar de suas bases eleitorais.